



Philip Pontes

A Festa Branca é *Kitsch*

A minha mãe é artista plástica. Fui criado entre telas, pincéis, cores e o cheiro permanente a tintas, aguarelas acrílicas... sei lá. Ganhei um apreço por arte que carrego até hoje, mas, junto com isso, veio também o julgamento estético silencioso de quem sabe.

Quando a minha mãe queria criticar as minhas tentativas juvenis de autoafirmação (geralmente através de tentativas de pavoneamento multicolor, adereços e combinações chamativas que desafiam a decência) ela não gritava, nem dava raspanete.

Atirava dois adjetivos. Duas balas certeiras disparadas tal canhão de Navarone: "Estás muito *Kitsch*." E, nas ocasiões mais graves: "Isso é barroco".

Confesso: na altura, não fazia a mínima ideia do que significavam aqueles insultos estéticos. Mas o tom dizia tudo. Essas palavras carregam significado mesmo sem serem compreendidas. Um veredito existencial passado no sangue, que confirma, de facto, a biologia evolutiva.

Adiante. **A Festa Branca de Ponta Delgada é *Kitsch*!**

E é *Kitsch* porque é de tal maneira exagerada, teatral, forçada e espremida, que se torna irresistível. Entre os polvos, alforrecas, redes e baleias.

Tons de branco, tons de azul.

Tartarugas na Igreja Matriz, retro iluminadas com luzes néon.

Fatos brancos.

Camisas de linho. Brancas.

Calças bege a fingir que são brancas.

Pessoas de branco, pessoas em branco.

Branco com néon.

Baleias e tartarugas! Tartarugas em cima de baleias. Brancas.

Música em todo o lado. Toda a gente de branco, feliz, alegre, baleias e tartarugas.

Ufff. Espetacular. *Kitsch Cool*.

O foleiro deu a volta ao ponteiro e virou fixe. Na minha opinião... claro.

Devo confessar: a meio de julho, já tenho quase um despertador interno que me avisa - está na altura de adquirir a minha toilette branca do ano. Um ritual dos pontadelgadenses. Arrisco a dizer, até, um compromisso.

E a melhor parte? É que a Festa Branca já faz parte da cultura da cidade. Está de tal forma enraizada que a vergonha de usar uma vestimenta inteiramente branca - um verdadeiro *faux pas* para um ser humano que respira - se dilui. Puff. Desaparece.

Esta festa está tão popular, que certos políticos da nossa "praça" quase afirmam ter inventado a cor branca. Coisas normais, não se preocupe caro leitor. Marketing político atual não é só tirar fotografias...

A verdade, meus caros, é que a Festa Branca de Ponta Delgada funciona já como uma **purga anual herege**. Uma catarse coletiva, do tipo daquele filme - *The Purge* - mas, em vez de crimes violentos e excessos sanguinários, aqui o único crime cometido é contra as regras básicas de indumentária.

Nesta noite branca, as regras entram em suspensão. As estradas são cortadas. O apocalipse branco avança sempre com o fervor de milhares de gentes. As ruas e restaurantes enchem tão depressa como os copos, e a música sai de todos os cantos. O batimento cardíaco da cidade assume um característico pulsar grave de música eletrónica (bumm, bummm, bummm) - e torna-se indiscutível o seu sucesso.

Acontece uma rara pausa no conservadorismo que nos caracteriza, onde se vêem pessoas felizes, de todas as idades, ocupações e preocupações.

É a libertação estética da alma micalense. Um eclipse total da sobriedade açoriana.

Sou conhecido por exagerar. Mas pense bem: há outro evento na nossa ilha tão unificador como a Festa Branca de Ponta Delgada?

Esta cidade muitas vezes deserta, incompreensivelmente adormecida, ganha uma vida que alegra a calçada (que passa meses a sonhar em ser pisada).

Quem caminha pelas ruas do centro histórico? Quem visita o famoso mercado subterrâneo (o único neste hemisfério)? Alemães com Birkenstocks? Casais franceses? Espanhóis refilões? Emigrantes que retornam para gastar algumas dollas?

Se não fossem os turistas, os inúmeros pedintes já nem conseguem coletar o suficiente para a próxima dose...

E nós?

Nós escondemo-nos. Vamos ao Parque Atlântico ver a baleia branca.

Em casa fechados, com as persianas para baixo. E a calçada... sempre a sonhar.

A sonhar connosco a ir tomar um café.

A fingir ler um livro na esplanada.

A passear. A ver. A ser vistos. Reconhecidos. Lembrados. Comprar. Gastar. Nem que seja ir ver que estrutura está instalada, "desta vez", à frente das Portas da Cidade.

Bem... é melhor acabar por aqui. Já estou a imaginar a minha mãe a chamar isto barroco.

Vamos lá. Se conseguimos vestir-nos todos de branco e fingir, por uma noite, que vivemos em Ibiza... então conseguimos também fingir (com indumentária mais colorida), que a cidade nos pertence.

Câmara Municipal ajusta acesso ao Mercado da Graça para conciliar obras e actividade comercial

A Câmara Municipal de Ponta Delgada informou que o portão localizado a poente na rua do Mercado será reaberto de forma parcial às Sextas e Sábados, dias de maior afluência ao mercado, e sempre que as condições da obra o permitirem.

Esta medida procura equilibrar a continuidade da empreitada de requalificação em curso, que envolve trabalhos com maquinaria pesada e materiais de grande porte, com a necessidade de manter a actividade comercial em funcionamento, assegurando, em simultâneo, a segurança de todos os utilizadores.

A reabertura parcial entra em vigor já amanhã, dia 8 de Agosto, per-

mitindo uma maior fluidez no acesso ao mercado nos dias mais movimentados, sem comprometer o avanço das obras que visam melhorar as condições de utilização e segurança do espaço.

O encerramento deste acesso, durante a última semana, decorreu da necessidade de garantir a integridade de todos os que frequentam ou trabalham no espaço, uma vez que, na fase actual da obra, estão a decorrer trabalhos que implicam a movimentação de maquinaria e materiais pesados naquela zona. A medida foi tomada em articulação com a direcção de obra e as entidades competentes em matéria de segurança.

